



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PAINT 2017

Plano Anual de Auditoria Interna para o exercício de 2017

Unidade de Auditoria Interna

São Paulo, SP
Março 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Educação

Mendonça Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor do IFSP e presidente de seu Conselho Superior

Eduardo Antonio Modena

Versões deste documento

Versão	Data	Descrição
1.0	04/10/2016	Preliminar para a equipe de desenvolvimento.
1.1	07/10/2016	Preliminar para apreciação da CGU/SP.
2.0	22/02/2017	Preliminar, alterada conforme Ofício CGU/SP nº 18452/2016, para apreciação do Conselho Superior.
2.1	07/03/2017	Aprovada pelo Conselho Superior, alterada conforme deliberação da reunião de 07/03/2017.

Equipe de desenvolvimento

- Ocimar de Jesus Borges, contador, Chefe da Uadin do IFSP (proposta de conteúdo)
- Carina Ribeiro de Castro, auditora (proposta de conteúdo)
- Alessandra Vaz Ferreira, auditora (proposta de conteúdo)
- Camilo Oliveira Prado, técnico em assuntos educacionais (metodologia, proposta de conteúdo e texto)

Sumário

Apresentação	8
1. Desenvolvimento do PAINT 2017	9
2. Diagnóstico organizacional	12
Ambiente de negócio	12
Ambiente regulatório	22
Procedimento orçamentário	23
Recursos: pessoas, sistemas de informação e divisão de tarefas	23
3. Análise de ambiente	30
4. Referencial estratégico	34
Missão da Uadin	34
Valores da Uadin	35
Visão da Uadin	35
5. Plano de ações	36
Uma nova auditoria interna para um novo instituto federal	44
Anexo I. Matriz de riscos para seleção de auditorias internas	45
Anexo II. Plano de ações	46
Tabelas	
Tabela 1. Etapas do desenvolvimento do PAINT 2017	8
Tabela 2. Principais marcos regulatórios	22
Tabela 3. Sistemas de informação utilizados pela Uadin	28

Siglas e acrônimos

CEFET-SP: Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

CGU: antiga Controladoria-Geral da União, recentemente transformada em Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União pela Medida Provisória nº 726/2016 (atualmente em aguardo de promulgação como Projeto de Lei de Conversão nº 20/2016, disponível em <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125733>> e acessado em 28 set. 2016)

FINEP: Financiadora de Estudos e Pesquisas

IFSP: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

LDO: Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA: Lei Orçamentária Anual

MPOG: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

PAINT 2017: Plano Anual de Auditoria Interna para o Exercício 2017

PDI 2014-2018: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP para os exercícios 2014 a 2018 (contém o plano estratégico do IFSP)

PDTI: Plano Diretor de Tecnologia da Informação

PLOA 2017: Projeto de Lei Orçamentário para o Exercício 2017

PPA: Plano Plurianual

RAINT: Relatório Anual de auditoria Interna

SCDP: Sistema de Concessão de Diárias e Passagens

SCIF: Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal

TCU: Tribunal de Contas da União

Apresentação

A Uadin do IFSP desenvolveu o PAINT 2017 com a programação de seus trabalhos para o período de um exercício.

O PAINT 2017 seguiu as normas de elaboração, acompanhamento e execução de atividades previstas na Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015, emitida pela CGU.

Há duas inovações neste PAINT com relação aos anteriores.

A primeira refere-se à adoção do gerenciamento estratégico de mudanças. A segunda, à sua interligação com o planejamento estratégico do IFSP por meio da incorporação dos macroprocessos organizacionais à matriz de riscos para seleção de temas de auditoria.

O PAINT 2017 está organizado em cinco capítulos.

O capítulo 1 explica como ele foi desenvolvido pela equipe da Uadin.

O capítulo 2 conduz um diagnóstico organizacional da Uadin através de quatro vetores: ambiente de negócio, ambiente regulatório, procedimento orçamentário e recursos (pessoas, sistemas de informação e atividades).

O Capítulo 3 executa uma análise do ambiente interno e externo de atuação da Uadin.

O capítulo 4 apresenta o referencial estratégico da Uadin em forma de missão, valores e visão.

O capítulo 5 traz a matriz de riscos para seleção de temas de auditoria e, organizados em um plano de ações, os objetivos, as iniciativas, os responsáveis por impulsionar estas últimas, e os prazos estimados de início e conclusão.

1. Desenvolvimento do PAINT 2017

O PAINT 2017 foi desenvolvido pela equipe da Uadin do IFSP entre os meses de julho e outubro de 2016 com o propósito de formalizar a estratégia de auditoria interna para o exercício de 2017.

Atuaram diretamente no desenvolvimento do PAINT 2017 todos os membros da equipe da Uadin, formada por um contador no exercício do cargo de Chefe da Uadin, duas auditoras e um técnico em assuntos educacionais.

Para conceber um planejamento organizacional dentro de um processo estruturado de formulação estratégica, com prazos e tarefas definidos (Tabela 1), a equipe da Uadin atuou em conformidade com os arts. 2º, *caput*, 5º, 7º e 8º da Instrução Normativa nº 24/2015, da CGU e utilizou a técnica de construção participativa de decisões (*participative decision-making*).

Tabela 1. Etapas do desenvolvimento do PAINT 2017

Tarefas	Prazo
Formar equipe	07/07/2016
Definir plano de trabalho	07/07/2016
Estudar o PDI 2014-2018	15/07/2016
Conduzir diagnóstico organizacional	22/07/2016
Produzir análise e matriz SWOT	02/08/2016
Elaborar referencial estratégico	15/09/2016
Elaborar e aplicar matriz de riscos	26/09/2016
Definir plano de ações	26/09/2016
Diagramar documento	07/10/2016
Aprovar PAINT 2017 na CGU	31/10/2016
Aprovar PAINT 2017 no Conselho Superior do IFSP	30/12/2016
Enviar PAINT 2017 aprovado à CGU	28/02/2017

O resultado foi a elaboração do conteúdo do PAINT 2017 em estreita conformidade com a Instrução Normativa CGU nº 24/2015 e com as tendências contemporâneas do gerenciamento estratégico de mudanças.

A Instrução Normativa CGU nº 24/2015 estabelece os seguintes conteúdos mínimos para os planos anuais das auditorias internas do Poder Executivo Federal:

- Temas ou macroprocessos que *poderão ser* auditados (art. 4º, I)

- Matriz de riscos, com descrição de sua elaboração (art. 4º, I)
- Classificação de riscos dos temas ou macroprocessos que *poderão ser* auditados (art. 4º, I e § 1º)
- Seleção dos temas ou macroprocessos que *serão* auditados (art. 4º, II)
- Estimativa de horas que serão dedicadas à capacitação em cursos e eventos (art. 4º, III e § 2º)

A equipe da Uadin adotou a metodologia do gerenciamento estratégico de mudanças para propor a reconstrução da Uadin de modo que seus serviços continuem relevantes diante das mutações vivenciadas pelo IFSP e pela área de auditoria interna nos últimos anos.

Em linhas gerais, sem adiantar os detalhes apresentados no diagnóstico organizacional disponível no Capítulo 2, as mutações referem-se à criação do IFSP em dezembro de 2008, sua drástica expansão nos anos posteriores, e às inovações regulatórias da auditoria interna, que incorporou referenciais de gerenciamento de riscos a partir da Instrução Normativa CGU nº 24/2015 e, principalmente, da Instrução Normativa nº 01/2016, editada em conjunto pela CGU e pelo MPOG.

Neste cenário, a Uadin decidiu usar o PAINT 2017 para programar mudanças que lhe permitam sustentar a relevância de seus serviços para o IFSP.

Consequentemente, foram acrescentados os seguintes conteúdos ao plano de auditorias:

- Referencial estratégico, com missão, valores e visão
- Previsão de ações de desenvolvimento organizacional

Os conteúdos mínimos requeridos pela Instrução Normativa nº 24/2015 e as ações de desenvolvimento organizacional estão ambos concretamente descritos no plano de ações apresentados no Capítulo 5 e nos Anexos I e II. O referencial estratégico está descrito no Capítulo 4.

As decisões que geraram o conteúdo do PAINT 2017 foram tomadas a partir da realização de um diagnóstico organizacional que abarcou o ambiente de negócio, o procedimento orçamentário, os recursos (pessoas, sistemas de informação, divisão de tarefas e atividades) da Uadin, e por meio de reuniões

conduzidas de acordo com as técnicas da construção participativa de decisões, o que fortaleceu o engajamento da equipe.

O diagnóstico organizacional proveu base informacional para a realização de uma SWOT, que, por sua vez, orientou a construção do referencial estratégico e do plano de ações.

Em síntese, o plano de ações está composto por seis objetivos, que podem ser consultados em detalhes no Anexo II.

O Objetivo 01 busca subsidiar a introdução do gerenciamento de riscos no IFSP.

O Objetivo 02 elenca os temas de auditoria. Os temas foram selecionados com base em um levantamento das auditorias em andamento e em uma análise de riscos lastreada no PLOA 2017, no PDI 2014-2018 e nos critérios de relevância, imagem, criticidade e materialidade.

Os Objetivos 03, 04 e 05 preveem as ações de desenvolvimento organizacional. Estas envolvem a reestruturação dos procedimentos da Uadin e a revisão das auditorias internas em andamento com o propósito de mantê-las relevantes no mercado de auditoria interna contemporâneo.

O Objetivo 06 contempla medidas para o desenvolvimento profissional dos membros da Uadin, dentre elas a estimativa de horas que serão dedicadas à capacitação em cursos e eventos.

2. Diagnóstico organizacional

Previamente à definição do direcionamento da Uadin, de seus objetivos e suas iniciativas, a equipe buscou compreender e analisar seu espaço institucional de atuação.

Para isso, coletou informações sistematicamente a respeito de aspectos essenciais do ambiente interno e externo da Uadin, com o propósito de viabilizar a realização de uma análise e uma matriz SWOT que inspirassem a definição de um referencial estratégico e um plano de ações necessários.

A análise de ambiente guiou-se por quatro vetores:

- Ambiente de negócio
- Ambiente regulatório
- Procedimento orçamentário
- Recursos: pessoas, sistemas de informação e divisão de tarefas

A seguir, os vetores são apresentados em pormenores.

Ambiente de negócio

O ambiente de negócio da Uadin é delimitado pela vinculação dela ao Conselho Superior do IFSP e ao SCIF.

O IFSP originou-se da transformação do CEFET-SP (Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo) em instituto federal de educação, ciência e tecnologia pela Lei nº 11.892/2008.

Esta nova institucionalidade proporcionou o aperfeiçoamento de uma proposta educacional que já marcava os centros federais de educação tecnológica: a inclusão, em programas de ensino profissional de nível médio, graduação e pós-graduação, de populações tradicionalmente excluídas. Trouxe também o desafio de levar esta proposta educacional a todo o interior do Estado de São Paulo.

Desde 2008, o IFSP entrou em um processo de drástica expansão que o posiciona hoje em dia como uma instituição de ensino profissional de grande porte, com 42 mil estudantes, 3,6 mil servidores efetivos, 31 campi, 12 campi avançados e 26 polos de educação a distância em diferentes cidades do Estado de São Paulo (dados do Relatório de Gestão 2015: disponível em

<<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/relatorio-de-ge-stao.html>> e acessado em 23 de setembro de 2016).

O orçamento total para 2017 está projetado em R\$ 677 milhões (dados do PLOA 2017, Projeto de Lei Orçamentária para o Exercício 2017, disponível <<http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/>> e acessado em 22 set. 2016).

O SCIF foi criado pela Lei nº 10.180/2001 e tem como órgão central a CGU. As Uadins dos institutos federais, e dentre elas a Uadin do IFSP, devem ser estruturadas em conformidade com o Manual do SCIF (Instrução Normativa SCIF nº 01/2006).

O Manual do SCIF prevê a criação das Uadins das entidades da administração federal indireta, suas finalidades, suas atividades, sua posição na estrutura organizacional e sua relação com o SCIF.

As previsões do Manual do SCIF são tomadas pela Uadin do IFSP como requisitos de qualidade e limitações objetivas aos seus trabalhos no IFSP.

A Uadin presta um serviço de assessoria diferenciado e exclusivo à alta administração do IFSP (clientes internos) e aos órgãos de controle interno e externo da administração federal (clientes externos).

Para a alta administração do IFSP, a oferta da Uadin concentra-se na avaliação dos controles internos.

Para os órgãos de controles interno e externo, via de regra a CGU e o TCU, a oferta da Uadin concentra-se na intermediação da relação deles com a alta administração do IFSP e no auxílio à coleta de informações.

Em geral, os clientes internos e externos esperam informações fidedignas, completas e tempestivas. Especificamente, os clientes internos buscam especialmente orientações que previnam falhas ou corrijam as existentes, enquanto os clientes externos buscam especialmente informações tempestivas.

Uma vez que o IFSP, como organização, impõe as fronteiras do “mercado” disponível à Uadin, a equipe da Uadin desempenhou uma análise

macroprocessual com o propósito de compreender sua inserção neste ambiente de negócio.

Para a realização da análise macroprocessual e para a compreensão da relação da Uadin com os macroprocessos do IFSP, foram adotadas duas providências:

1. Análise do PDI 2014-2018 e agrupamento de seus temas em macroprocessos
2. Definição da relação da Uadin com cada macroprocesso

Os seguintes macroprocessos foram obtidos mediante uma síntese analítica das disposições do PDI 2014-2018:

1. Oferta e reestruturação de cursos
2. Inovação e integração com o arranjo produtivo local
3. Inserção profissional dos estudantes
4. Atendimento aos discentes
5. Governança
6. Comunicação
7. Gestão de pessoas
8. Infraestrutura
9. Orçamento e finanças

A relação da Uadin com cada macroprocesso foi obtida mediante a análise da ligação entre as atividades da Uadin e os objetivos, os resultados e os clientes do macroprocesso, e terminou com o enquadramento da relação em uma das seguintes classificações:

- Responsável: a Uadin coordena projetos e atividades do macroprocesso
- Executor: a Uadin executa projetos e atividades que viabilizam o sucesso do macroprocesso
- Avaliador: a Uadin emite aprovação que determina a aceitação ou a recusa dos resultados de projetos e atividades do macroprocesso
- Apoiador: a Uadin não é responsável, executora nem avaliadora de projetos e atividades do macroprocesso, mas pode ser beneficiada pelo sucesso do macroprocesso, e por isso pode contribuir com responsáveis, executores e avaliadores

- Observador: a Uadin não é responsável, executora nem avaliadora de ações e projetos do macroprocesso, mas tem razões para ficar informada sobre a situação do macroprocesso
- Desvinculado: a Uadin não é responsável, executora nem avaliadora de ações e projetos da política institucional, e não se interessa pela situação do macroprocesso

As sínteses dos temas do PDI 2014-2018 em macroprocessos e a relação deles com a UADIN estão apresentadas abaixo. Entre parênteses, estão mencionadas as páginas do PDI 2014-2018 em que se encontram as informações pertinentes.

1) Oferta e reestruturação de cursos

Parâmetros de qualidade:

- Diretrizes de ensino (p. 172-173)
- Princípios de pesquisa, inovação e pós-graduação (p. 175-176)
- Objetivos de extensão (p. 180-181)
- Cronograma de abertura de cursos (p. 186 a 232)
- Organização didática (p. 233-283)

Descrição:

- Oferecer programas de educação formação geral, profissional e tecnológica do ensino médio à pós-graduação

Objetivos:

- Oferecer programas de educação formação geral, profissional e tecnológica
- Oferecer serviços educacionais integrados de ensino, pesquisa e extensão
- Equilibrar a oferta de cursos regulares e formações alternativas com demandas e potencialidades do arranjo produtivo local

Resultados:

- Cursos superiores
- Cursos técnicos
- Cursos livres (FIC e Pronatec, por exemplo)

Cientes:

- Estudantes e profissionais em busca de capacitação e qualificação

Relação da UADIN:

- Observadora

2) Inovação e integração com o arranjo produtivo local

Parâmetros de qualidade:

- Diretrizes de ensino (p. 172-173)
- Princípios de pesquisa, inovação e pós-graduação (p. 175-176)
- Objetivos de extensão (p. 180-181)
- Cronograma de abertura de cursos (p. 186 a 232)
- Organização didática (p. 233-283)

Descrição:

- Realizar a interação do instituto federal com a comunidade externa através de serviços de ensino, pesquisa e extensão

Objetivos:

- Alinhar ensino, pesquisa e extensão com as demandas do arranjo produtivo local

Resultados:

- Pesquisa científica
- Inovação tecnológica
- Programas de empreendedorismo
- Ações comunitárias
- Eventos
- Publicações

Cientes:

- Discentes do instituto federal e comunidade externa

Relação da UADIN:

- Observadora

3) Inserção profissional dos estudantes

Parâmetros de qualidade:

- Objetivos de extensão (p. 180-181)
- Cronograma de abertura de cursos (p. 186 a 232)
- Organização didática (p. 233-283)

Descrição:

- Alinhar os métodos e os conteúdos dos cursos com as demandas do setor produtivo

Objetivos:

- Relacionar os métodos e os conteúdos dos cursos com o mundo do trabalho
- Propiciar aos discentes uma formação alinhada com o mundo do trabalho

Resultados:

- Estágios
- Empresas Juniores
- Incubadoras de empresas
- Programas de egressos

Clientes:

- Discentes do instituto federal
- Comunidade externa, principalmente empresas que contratam os discentes e os egressos ou que estes fundam

Relação da UADIN:

- Observadora

4) Atendimento aos discentes

Parâmetros de qualidade:

- Organização didática (p. 233-283)
- Ações inclusivas (p. 284-286)
- Corpo discente (p. 313-317)

Descrição:

- Oferecer igualdade de condições para a permanência e o êxito escolar dos discentes

Objetivos:

- Garantir equidade de acesso aos serviços educacionais
- Oferecer condições de permanência e êxito escolar aos discentes

Resultados:

- Vestibulares
- Auxílios estudantis
- Programas de Inclusão

Clientes:

- Discentes do instituto federal

Relação da UADIN:

- Observadora

5) Governança

Parâmetros de qualidade:

- Objetivos e metas gerais (p. 100-137)
- Diretrizes de gestão (p. 184-185)
- Metas gerais (p. 679-681)
- Organização administrativa (p. 318-320)
- CPA (p. 321-323)

Descrição:

- Direcionar, controlar e avaliar a gestão

Objetivos:

- Garantir eficácia, eficiência, efetividade e transparência

Resultados:

- Plano de Desenvolvimento Institucional
- Avaliações Institucionais
- Auditorias
- Relatórios de Gestão
- Resoluções do Conselho Superior
- Portarias do Reitor e dos Diretores-Gerais

Clientes:

- Órgãos de controle interno e externo
- Comunidade interna e externa

Relação da UADIN:

- Observadora
- Executora

6) Comunicação

Parâmetros de qualidade:

- Este macroprocesso não foi abordado pelo PDI 2014-2018, mas constitui tópico relevante dos relatórios de gestão para o TCU desde 2014

Descrição:

- Construir os significados do instituto federal para públicos determinados

Objetivos:

- Impactar a percepção do público interno e externo acerca do instituto federal
- Planejar e executar produtos de comunicação interna e externa

Resultados:

- Materiais de divulgação (reportagens, sites, folders, etc.)

Clientes:

- Comunidade interna e externa

Relação da UADIN:

- Observadora

7) Gestão de pessoas

Parâmetros de qualidade:

- Corpo docente (p. 287-294)
- Corpo técnico administrativo (p. 295-312)

Descrição:

- Constituir e aperfeiçoar a força de trabalho

Objetivos:

- Equilibrar a qualidade e a quantidade da força de trabalho com as ações do instituto federal
- Promover a saúde e o respeito no ambiente de trabalho
- Movimentar as rotinas de recursos humanos

Resultados:

- Rotinas de recursos humanos
- Recrutamentos internos e externos
- Programas de gestão de pessoas

Clientes:

- Servidores do instituto federal

Relação da UADIN:

- Observadora

8) Infraestrutura

Parâmetros de qualidade:

- Implementação de prédios, laboratórios e bibliotecas (p. 324-648)
- Também deve estar executado conforme PDTI

Descrição:

- Reformar ou construir imóveis, adquirir e gerir equipamentos
- Prover e atualizar estruturas físicas e lógicas de tecnologia da informação e comunicação
- Apoiar a livre formação intelectual e subsidiar a formação programada por atividades de ensino, pesquisa e extensão através da disponibilização de acesso a acervo bibliográfico de qualidade

Objetivos:

- Disponibilizar infraestrutura adequada para atividades pedagógicas e administrativas
- Manter e aperfeiçoar as instalações

Resultados:

- Edificações
- Infraestrutura para eletricidade e telecomunicações
- Infraestrutura para tecnologia da informação e comunicação
- Mobiliário
- Sistemas eletrônicos de processamento de dados e comunicação
- Acervos bibliográficos acessíveis

Clientes:

- Servidores e discentes do instituto federal

Relação da UADIN:

- Observadora

9) Orçamento e finanças

Parâmetros de qualidade:

- Finanças (p. 675-678)

Descrição:

- Prever e executar o orçamento e as finanças

Objetivos:

- Executar o orçamento para aquisição de produtos e serviços em conformidade com as necessidades do instituto federal
- Gerir a viabilidade financeira do instituto federal

Resultados:

- Licitações
- Contratos
- Descentralização do orçamento
- Programação orçamentária e financeira
- Execução financeira

Clientes:

- Servidores do instituto federal

Relação da UADIN:

- Observadora

Durante a análise do PDI 2014-2018, foram encontrados, além dos temas sintetizados nos macroprocessos, outros elementos relevantes para a Uadin.

O PDI 2014-2018 do IFSP determina à UADIN que adote abordagem preventiva (p. 126) e que seja enquadrada como órgão da administração superior submetido diretamente ao Conselho Superior (p. 319).

A missão do IFSP está fixada no PDI 2014-2018 como “Construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento” (p. 29).

Ambiente regulatório

O ambiente regulatório da UADIN pressiona amplamente suas atividades e sua estruturação.

Leis, decretos e instruções normativas (estas últimas, principalmente da CGU e do TCU) afetam a estrutura organizacional da UADIN e os procedimentos de planejamento, execução, comunicação e acompanhamento das auditorias (Tabela 2).

A Uadin é avaliada pela CGU com base no PAINT e no RAINTE e em auditoria anual na área.

Tabela 2. Principais marcos regulatórios

Denominação (Emissor)	Justificativa
Decreto nº 3.591/2000 (Presidência da República)	Dispõe sobre o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, com normativas para auditoria interna.
Instrução Normativa SCIF nº 01/2001 (CGU)	Define diretrizes, princípios, conceitos e aprova normas técnicas para a atuação do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal
Instrução Normativa CGU nº 24/2015 (CGU)	Estabelecer normas de elaboração e acompanhamento da execução do PAINT das entidades da administração indireta do Poder Executivo Federal
Instrução Normativa CGU/MPOG nº 01/2016 (CGU e MPOG)	Estabelece o manual do Sistema de Controle Interno Federal.
Regimento Geral do IFSP (Resolução nº 871/2013, arts. 6º a 8º) e Estatuto do IFSP (Resolução nº 872/2013, arts. 8º e 14) (IFSP)	Normatiza as atividades de auditoria interna no instituto federal
Regimento Interno da Unidade de Auditoria Interna (Resolução sem número ou data, aprovada pelo CEFET-SP) (IFSP)	Aprova a estrutura organizacional da UADIN
Constituição Federal de 1988 (Brasil)	Estabelece a integração e a finalidade do Sistema de Controle Interno, art. 74
LOA (Brasil)	Lei Orçamentária Anual que estima a receita e fixa as despesas do instituto federal no exercício.
PPA (Brasil)	Lei que estabelece o Plano Plurianual da União.
Acórdãos e orientações do TCU (TCU)	Acórdãos, deliberações e orientações aos gestores.
Regulamentos e Instruções diversas da CGU (CGU)	Recomendações, diligências, orientações aos gestores.
PDI 2014-2018 (IFSP)	Plano de Desenvolvimento Institucional

Procedimento orçamentário

A Uadin realiza, no PAINT e nos programas de auditoria, estimativas que podem conduzir à solicitação de diárias, passagens e aquisição de treinamentos, serviços, equipamentos de trabalho e material de consumo.

Recursos: pessoas, sistemas de informação e divisão de tarefas

A equipe da Uadin passou por uma reestruturação em 2016. Antes constituída por duas auditoras, uma assistente em administração e duas contadoras, uma delas no exercício do cargo de Chefe da Uadin, atualmente a equipe da Uadin é

constituída por um contador designado como Chefe da Uadin, duas auditoras e um técnico em assuntos educacionais.

As competências profissionais desses colaboradores estão detalhadas a seguir.

1. Ocimar de Jesus Borges (contador em exercício do cargo de Chefe da Uadin)

- Área de atuação: coordenação do setor, auditorias internas e intermediação com órgãos de controle interno e externo
- Área de formação: contabilidade, recursos humanos e auditoria contábil
- Capacitação, qualificação e experiência: graduação em ciências contábeis, especialização em ciências contábeis, especialização em gestão organizacional e recursos humanos; cursos profissionais em recursos humanos, previdência, operações contábeis e auditoria interna, com foco no setor privado; experiência em recursos humanos (gerência com predomínio de folha de pagamento e projetos especiais em treinamentos, planos de carreira, medicina e segurança do trabalho), contabilidade (pequenas e médias empresas, lançamentos e balanços), auditoria contábil de empresas privadas, diretor sócio fundador de cooperativa de crédito (reunião de fundação e conselho fiscal na conferência de demonstrações contábeis), perícia trabalhista judicial para prefeitura e advogados, professor universitário (ensino a distância e presencial)

2. Carina Ribeira de Castro (auditora)

- Área de atuação: auditorias internas
- Área de formação: Contabilidade, finanças e auditoria interna
- Capacitação, qualificação e experiência: graduação em ciências contábeis, especialização em gestão pública, cursos profissionais em auditoria interna e licitações; experiência em finanças (contas a pagar e receber em empresas privadas e em associação privada sem fins lucrativos), controle de estoque (administração estadual, aquisição, descrição, orçamento), auditoria interna (cartão corporativo, admissão de pessoal efetivo e substituto, diárias e passagens, acompanhamento de temas em geral)

3. Alessandra Vaz Ferreira (auditora)

- Área de atuação: auditorias internas
- Área de formação: direito e auditoria interna
- Capacitação, qualificação e experiência: graduação em direito, especialização em gestão pública, cursos profissionais e auto-aprendizagem em direito, auditoria interna, licitação, contratos; experiência em atendimento (venda, negociação, cobrança, acordos, contencioso, gerenciamento) e serviços jurídicos (FINEP, escritórios de advocacia, assistência judiciária, juizados especiais e auxílio a magistrados) e gestão de pessoal na administração pública (concurso público, contratação de professores substitutos e temporários, admissão, treinamento e capacitação de servidores, avaliação de progressões, lançamentos de diárias no SCDP e publicações no Diário Oficial da União)

4. Camilo Oliveira Prado (técnico em assuntos educacionais)

- Área de atuação: assessoramento organizacional
- Área de formação: história e direito
- Capacitação, qualificação e experiência: graduação em história, especialização em redação, cursos profissionais em direito, produção editorial, publicidade, planejamento e projetos; experiência em produção editorial, facilitação, prestação de contas na área pública, planejamento estratégico e produção normativa

A Uadin desempenha tarefas cujo núcleo comum está na avaliação dos controles internos do IFSP e no auxílio aos órgãos de controle interno e externo da administração federal.

As atividades da Uadin são discriminadas a seguir. Todas encontram-se em operação e, logo após a denominação de cada uma, aparece indicado o fornecedor e o cliente.

1. Relacionamento com os órgãos de controle interno e externo, além de MEC e MPOG (fornecida pela Uadin ao IFSP, à CGU e ao TCU)

Tarefas:

1. Recepção da solicitação ou determinação
2. Encaminhamento aos setores que devem atendê-la
3. Coleta da resposta

4. Retorno ao órgão emissor
5. Acompanhamento de plano de providências determinado pelo TCU ou pela CGU, se houver
6. Encaminhamento do relatório final ao setor
7. Comunicar a CGU da conclusão de relatórios de auditoria no prazo de 30 dias da finalização

2. Assessoria em controle interno (fornecida pela Uadin ao IFSP)

Tarefas:

1. Recepção do pedido de orientação;
2. Estudo de viabilidade de resposta;
3. Resposta, se possível.

3. Normatização em auditoria interna (fornecida pela Uadin para seu próprio uso e ao Conselho Superior)

Tarefas:

1. Elaboração de minuta da normatização pretendida
2. Encaminhamento da minuta ao Conselho Superior
3. Após aprovação do Conselho Superior, implementação da normatização

4. Planejamento e controle do setor (fornecida pela Uadin para seu próprio uso e ao Conselho Superior)

Tarefas:

1. Elaboração do PAINT
2. Elaboração do RAIN
3. Informes e resumos trimestrais ao Conselho Superior

5. Auditorias (fornecidas pela Uadin para uso da alta administração do IFSP e o Conselho Superior)

Tarefas:

1. Seleção da auditoria prevista no PAINT
2. Planejamento da auditoria
3. Execução da auditoria

4. Elaboração de relatório
5. Reuniões com o auditado podem ocorrer durante a execução ou após a elaboração do relatório

6. Acompanhamento de recomendações de auditoria interna (fornecida pela Uadin para uso da alta administração do IFSP e o Conselho Superior)

Tarefas:

1. Análise da resposta do auditado às recomendações do relatório de auditoria
2. Emissão de relatório de acompanhamento
3. Aviso ao auditado para adimplemento de recomendações ainda descumpridas
4. Análise da nova resposta do auditado
5. Emissão de novo relatório de acompanhamento para continuidade ou encerramento

7. Elaboração do parecer da prestação anual de contas (fornecida pela Uadin para uso da alta administração do IFSP, Conselho Superior, TCU e CGU)

Tarefas:

1. Análise do relatório de gestão
2. Lançamento de parecer no Sistema eContas, do TCU

8. Monitoramento das trilhas de auditoria

Tarefas:

1. Acesso ao sistema nas datas estipuladas pela CGU
2. Condução de diligências semelhantes às auditorias

9. Tratamento de denúncias

Tarefas:

1. Recebimento da informação
2. Condução de diligências semelhantes às auditorias
3. Encaminhamento de informações à autoridade competente

As tarefas “5. Auditorias” e “6. Acompanhamento de recomendações de auditoria interna”, devido ao seu caráter contínuo e sua essencialidade para a Uadin, receberam um levantamento especial de informações, que revelou cinco auditorias em andamento e 11 realizadas, mas com pendências em acompanhamento dos relatórios de auditoria (o Capítulo 5 detalha esta situação quando trata do OBJ04 do plano de ações).

A divisão de tarefas entre os membros da equipe da UADIN tem o aspecto tratado a seguir.

Cabem ao Chefe de Auditoria Interna as atividades abaixo:

- planejamento e controle do setor
- atendimento e acompanhamento de recomendações e planos de providências dos órgãos de controle interno e externo
- elaboração de parecer da prestação anual de contas do IFSP
- normatização interna
- auditorias
- elaboração do PAINT e RAINTE com a participação da Equipe
- monitoramento do Sistema de Trilhas de Auditoria de Pessoal
- tratamento de denúncias

Cabem às auditoras as atividades abaixo:

- auditorias
- acompanhamento das recomendações dos relatórios da UADIN
- suporte ao monitoramento das trilhas de auditoria

Cabe ao técnico em assuntos educacionais o assessoramento organizacional a processos de planejamento, como este que resultou no PAINT 2017.

Em seu cotidiano, a Uadin utiliza sistemas de informação como fonte de informação ou como ferramenta para a execução de suas atividades (Tabela 3).

Tabela 3. Sistemas de informação utilizados pela Uadin

Denominação	Utilidade	Fornecedor
Sistema de Trilhas de Auditoria de Pessoal	Monitoramento de pagamentos de pessoal. Identifica possíveis inconsistências.	Externo
SCDP	Consulta dados sobre pagamento de diárias e passagens	Externo
SICAF	Consulta dados sobre habilitação, regularidade e qualificação de empresas em auditorias que envolvam compras	Externo
SIAFI Gerencial e Operacional	Consulta dados da gestão orçamentária, financeira e contábil	Externo
SPIUnet	Consulta informações sobre imóveis	Externo
eContas	Lançamento de parecer sobre a prestação de contas	Externo
SISAC	Consulta dados de admissão de pessoal	Externo
Correio de e-mail	Comunicação interna e externa	Interno/Externo
Pasta de arquivos compartilhados	Estocagem de arquivos eletrônicos	Interno
Processadores de texto e planilhas	Redação	Interno/Externo
SUAP	Gestão de pessoas da equipe da Uadin e consulta de processos	Interno/Externo
eSIC	Consulta informações de acesso a informação e Ouvidoria	Externo
Portal do TCU	Consulta atualizações normativas	Externo
Imprensa Oficial	Consulta atualizações normativas	Externo
Tesouro Gerencial	Consulta de dados de administração orçamentária e financeira	Externo

3. Análise de ambiente

O diagnóstico organizacional do Capítulo 2 proporcionou fundamento para uma **análise preliminar do ambiente da Uadin**.

A *equipe da Uadin* tem poucos integrantes, mas eles possuem conhecimentos, experiências e perfis profissionais compatíveis com as necessidades do serviço.

Todavia, o número reduzido de membros contrasta com a intensa expansão do IFSP e o tamanho que este assumiu nos últimos anos.

A *regulação* pode a um só tempo pressionar para mudanças da Uadin como reter suas iniciativas de mudanças. A atualização do conhecimento a respeito da regulação de auditoria interna na administração federal, assim como a alteração de procedimentos com o propósito de conformidade, constituem um volume de trabalho que não pode ser negligenciado em razão da maior visibilidade dos trabalhos específicos de auditoria interna.

A *análise macroprocessual do PDI 2014-2018* revelou nove macroprocessos e a relação da Uadin com cada um deles.

A relação da Uadin com os macroprocessos demonstra três fatos importantes:

1. A Uadin tem consciência de sua responsabilidade de avaliação dos controles internos do IFSP como um todo, pois não adota uma relação de desvinculação com nenhum dos macroprocessos
2. A Uadin tem consciência de que, além de observadora do macroprocesso de governança, ela desempenha um papel de executora de procedimentos de governança e deve, com respeito a este macroprocesso, assumir papel ativo no aconselhamento da alta administração do IFSP
3. A Uadin não desempenha papéis que contrariam o seu mandato, pois mantém, com a totalidade dos macroprocessos do IFSP, uma relação de observadora, o que, por si só, indica um nível excelente de segregação de funções e independência

A análise também demonstra que a UADIN pode usar o PDI 2014-2018 como fonte de temas de auditoria e, em três pontos específicos (metodologia de

trabalho, estrutura organizacional e direcionamento estratégico), deve tomá-lo como orientação de seus procedimentos de trabalho.

A UADIN deve abordar os macroprocessos do PDI 2014-2018 do IFSP como uma fonte de temas de auditoria; todavia, deve abordar as determinações sobre abordagem preventiva, enquadramento na estrutura organizacional e a missão do IFSP como parâmetros de sua forma de trabalhar. Assim, os macroprocessos foram usados na matriz de seleção de riscos de auditoria e as determinações orientaram o estabelecimento do plano de ações. O plano de ações e a matriz de riscos, com as explicações pertinentes, estão à mostra no Capítulo 5 e nos Anexos I e II.

Entre os *sistemas de informação*, predominam aqueles que servem de fonte de informação para auditorias. Há pouco uso de sistemas de informação para a execução, o monitoramento e o acompanhamento das atividades (praticamente reduzido a aplicativos de e-mail, texto e planilhas).

Um ponto de equilíbrio, então, foi alcançado no PAINT 2017, para que as mudanças da Uadin aperfeiçoem sua compatibilidade com a regulação e o volume de trabalho do IFSP, sem, com isto, desperdiçar ou exaurir sua capacidade de serviço.

Esta análise, assim como a intenção expressa no parágrafo anterior, foram aprofundadas pela equipe da Uadin através de uma **análise e uma matriz SWOT** (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats – traduzidas como Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).

A análise e a matriz foram realizadas após a consolidação do levantamento de informações e tiveram os seguintes resultados:

Forças:

- Disponibilidade de habilidades, motivação, versatilidade da equipe
- Vinculação com o Conselho Superior, o que apoia a imparcialidade e a independência de atuação da Uadin
- Capacidade de executar as auditorias, mesmo com poucos funcionários
- Equipe mais integrada e comunicativa
- Capacidade de manter uma atuação em estreita conformidade com a legislação de controle interno

- Bom relacionamento com os órgãos de controle interno e externo
- Acesso a treinamentos para todos os membros da Uadin
- Bom relacionamento com a alta administração do IFSP

Fraquezas:

- Falta de estruturas organizacionais que reduzam a vulnerabilidade a alterações de gestão do Ifsp
- Rotatividade da equipe e quadro reduzido de servidores
- Baixa formalização de procedimentos, com alta concentração de conhecimentos organizacionais nas pessoas
- Ausência de sistema informatizado para gestão de auditoria
- Baixo investimento em comunicação da Uadin com os setores do IFSP
- Indefinição de escopo, prazos e volumes de trabalho nos procedimentos e nos planejamentos (PAINT e programas de auditoria)
- Mobiliário inadequado, sem ergonomia
- Pouca experiência dos auditores com determinados objetos de auditoria
- Baixa capacidade de inovação

Oportunidades:

- Legislação impulsiona a atuação e a coerência da Uadin
- Abertura de outras Uadins a parcerias e compartilhamento de informações no FONAI-Tec
- Oferta de cursos em áreas objeto de auditoria (recursos humanos, licitações, serviços de engenharia)
- Outras Uadins possuem sistemas informatizados para gestão de auditoria
- Disponibilidade de referenciais para o escopo da Uadin
- O PDI 2014-2018 apoia a mudança da Uadin para estilo preventivo
- Processo eleitoral da alta administração do IFSP em 2016

Ameaças:

- Legislação gera demandas de trabalho para as quais a Uadin pode não estar preparada
- Previsão de corte orçamentário do MEC e do IFSP em especial
- Processo eleitoral da alta administração do IFSP em 2016

- Setores do IFSP com pouca compreensão da Uadin ou mesmo visão negativa
- Baixo investimento do IFSP na Uadin, em termos de alocação de funcionários e disponibilização de ambiente físico de trabalho
- O tamanho do IFSP tende a gerar um volume de trabalho excessivo

Matriz de iniciativas:

1. Revisar o regimento interno com o propósito de atualização com legislação, definição do escopo, reforço da independência, definição dos papéis dos membros da Uadin
2. Elaborar manuais de procedimentos
3. Criar agenda de atividades para viabilizar acompanhamento trimestral
4. Solicitar mais servidores (dimensionamento da equipe com base no tamanho do IFSP)
5. Divulgar a Uadin por meio de ações específicas de comunicação
6. Aprender e adaptar procedimentos e sistemas de outras Uadins
7. Participar em cursos das áreas objeto de auditoria
8. Investir em desenvolvimento de sistemas pelo IFSP
9. Manter o prazo de atendimento das demandas da CGU e do TCU
10. Estruturar canal de comunicação com a alta administração do IFSP
11. Estruturar gestão participativa (reuniões, soluções compartilhadas, trabalhos em equipe)
12. Rever o procedimento de elaboração dos programas de auditoria para que inclua estimativa do volume de trabalho nos programas de auditoria, riscos e metodologias novas como entrevistas com os auditados
13. Reorganizar o ambiente físico de trabalho (mobiliário, processos acumulados, processos arquivados, equipamentos e livros)
14. Aumentar o uso de documentos eletrônicos

4. Referencial estratégico

O referencial estratégico cumpre a função de direcionar a transformação da Uadin para que sustente uma atuação da auditoria interna relevante ao IFSP.

Os componentes do referencial estratégico são três. A **missão** representa o direcionamento geral da Uadin. Os **valores**, os princípios que devem guiar as decisões em seu cotidiano. A **visão**, a expectativa de futuro da Uadin.

Os componentes **missão** e **valores** tendem a ter uma durabilidade maior do que a visão. Embora o PAINT 2017 tenha um horizonte temporal limitado a 12 meses, a **missão** e os **valores** podem perdurar por mais tempo.

O componente **visão** é o de durabilidade mais frágil. A **visão** pode perdurar por mais de 12 meses se, como os demais, for validada novamente quando do desenvolvimento do PAINT 2018, mas ela possui um gatilho de obsolescência.

Se, em 12 meses, a Uadin renovar seus procedimentos e conquistar reconhecimento de seus usuários e parceiros, a **visão** *precisará* de renovação.

Se, em 12 meses, a Uadin cumprir sua **missão** de assessoria à alta administração do IFSP e praticar seus **valores** no cotidiano, estes dois componentes podem ser mesmo assim reiterados para os próximos exercícios se ainda forem considerados compatíveis com as necessidades da Uadin e com seu ambiente de negócio.

A missão do IFSP está fixada no PDI 2014-2018 como “Construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento” (p. 29), mas o PDI 2014-2018 não contém os outros dois elementos de orientação estratégica (visão e valores). Há, todavia, diversos princípios que orientam a atuação do IFSP, em grande parte derivados da Lei nº 11.892/2008.

Uma vez que a estratégia, a missão e os princípios organizacionais existem para orientar o alinhamento estratégico das unidades administrativas do IFSP, a equipe da UADIN levou-os em conta no desenvolvimento do seguinte referencial estratégico:

Missão da Uadin

A Uadin tem o compromisso de...

Assessorar a alta administração por meio da avaliação das atividades do IFSP.

Valores da Uadin

A Uadin toma atitudes que demonstram seu comprometimento com...

- Tratar as pessoas com cortesia, simpatia e bom humor
- Estar disponível ao diálogo
- Agir com transparência de intenções e propostas
- Usar a união, o aprendizado e a cooperação para solucionar problemas

Visão da Uadin

Em 12 meses, a Uadin vai...

Ter procedimentos renovados e reconhecidos por seus clientes e parceiros.

5. Plano de ações

O plano de ações reúne as atividades da Uadin para o exercício 2017.

As atividades estão descritas em termos concretos, porém não exaustivos, pois não abarcam todos os detalhes para sua execução. Ao invés disto, correlacionam objetivos e certo número de iniciativas para cada objetivo.

No exercício 2017, cada iniciativa receberá via de regra um projeto específico que oriente, em nível maior de detalhes, a sua execução.

A definição dos objetivos e das iniciativas levou em conta o diagnóstico organizacional da Uadin (apresentado no Capítulo 2), a análise de ambiente (Capítulo 3) e o referencial estratégico (apresentados no Capítulo 4).

As iniciativas do *OBJ02. Fornecer à alta administração uma avaliação dos temas de auditoria “20TP Pessoal Ativo da União” e “2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes”* foram definidas a partir dos resultados de uma matriz de riscos para seleção de auditorias internas, tal como determinado pela Instrução Normativa CGU nº 24/2015 (art. 4º, I, II e § 3º).

As etapas de aplicação da matriz de riscos foram as seguintes.

- 1) Identificação dos programas, das ações e atividades que o PLOA 2017 prevê para o IFSP
- 2) Vinculação dos macroprocessos organizacionais (apresentados no Capítulo 2) às ações do PLOA 2017 para o IFSP
- 3) Julgamento dos critérios de risco

A matriz de risco desenvolvida pela Uadin do IFSP é composta por critérios que representam os impactos negativos dos riscos em quatro valores gerenciais: finalidade, prestígio, vulnerabilidade e orçamento.

A ocorrência de **riscos de relevância** pode reduzir ou extinguir a capacidade do IFSP cumprir sua *finalidade*, consistindo esta última na prestação de serviços educacionais aos estudantes.

Os riscos de relevância têm quatro escalas:

- Impacto em 4 ou mais macroprocessos → 3
- Impacto em 3 ou 2 macroprocessos → 2
- Impacto em apenas 1 macroprocesso → 1
- Impacto em nenhum macroprocesso → 0

A ocorrência de **riscos de imagem** pode denegrir o *prestígio* do IFSP diante de seus estudantes.

Os riscos de imagem têm duas escalas:

- As falhas têm prováveis impactos negativos → 1
- As falhas têm improváveis impactos negativos → 0

A ocorrência de **riscos de criticidade** pode ser estimulada por *deficiências dos controles internos ou do gerenciamento de riscos*.

Os riscos de criticidade têm três escalas:

- As falhas dos controles internos são preocupantes → 5
- As falhas dos controles internos são desconhecidas → 3
- As falhas dos controles internos são aceitáveis → 1

A ocorrência de **riscos de materialidade** pode comprometer parte significativa do orçamento do instituto federal.

Os riscos de materialidade têm três escalas:

- O orçamento da ação representa mais de 10% do orçamento total → 3
- O orçamento da ação representa entre 1 e 10% do orçamento total → 2
- O orçamento da ação representa menos de 1% do orçamento total → 1

O **grau de risco** foi determinado pela soma da escala alcançada nos critérios de risco por cada ação do PLOA e teve amplitude entre 1 e 12, considerados mais alarmantes os números mais altos.

Exceto os critérios de relevância e materialidade, que se baseiam em uma contagem, os demais foram determinados por um juízo razoável da equipe da Uadin.

Este juízo razoável mostrou-se crucial sobretudo para o critério de criticidade.

A escolha da escala “preocupante” teve por fundamento recomendações frequentes ou reiteradas em relatórios de auditoria.

Foram consideradas preocupantes as criticidades das seguintes ações do PLOA 2017, pelos motivos apresentados abaixo:

- 20RG Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica: foram realizadas auditorias com recomendações frequentes e as atividades desta ação concentram grande complexidade técnica e administrativa (obras e serviços de engenharia)
- 20RL Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica: esta ação reúne atividades de grande variedade, desde pagamento de bolsas de iniciação científica até aquisição de material de custeio, com uma variedade e uma complexidade muito grande de procedimentos, e auditorias efetuadas em algumas destas atividades têm resultado em recomendações frequentes
- 2994 Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica: há uma auditoria em andamento
- 2011 Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares: o auxílio-transporte é concedido por meio de um procedimento específico e há uma auditoria em andamento
- 20TP Pessoal Ativo da União: os procedimentos desta ação possuem uma intensa complexidade, tanto que constituem uma área foco da CGU
- 4572 Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação: a maioria das contratações ocorrem por dispensa ou inexigibilidade

A escolha da escala “desconhecida” teve por fundamento a carência de auditorias ou a escassa familiaridade da equipe da Uadin com as atividades em questão.

Foram consideradas desconhecidas as criticidades das seguintes ações do PLOA 2017:

- 00PW Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica

- 2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes
- 2010 Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares
- 216H Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos
- 00M1 Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade
- 09HB Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais

A escolha da escala “aceitável” teve por fundamento a familiaridade da equipe da Uadin com as atividades em questão e a infrequência de recomendações frequentes em relatórios de auditoria.

Foram consideradas aceitáveis as criticidades das seguintes ações do PLOA, pelos motivos apresentados abaixo:

- 0181 Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis: a execução desta ação passa pelo controle do TCU, que aprecia o registro dos atos de aposentadoria, e pelas instâncias ministeriais de pagamento de inativos
- 0005 Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios): a execução desta ação ocorre conforme demandas do Poder Judiciário e em valores estritamente previstos na LOA
- 2012 Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares: esta ação prevê um valor fixo concedido a servidores sem mais critérios além do vínculo deles com a administração pública

Com base nos resultados da matriz de riscos (que estão organizados na tabela no Anexo I), foram selecionados dois temas de auditoria para o exercício 2017:

- 20TP Pessoal Ativo da União: grau de risco 11
- 2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes: grau de risco 4

Estes temas de auditoria foram incluídos no OBJ02 do plano de ações como núcleos das iniciativas OBJ02.1, OBJ02.2 e OBJ02.3. Também foi incluído, na

iniciativa OBJ02.4, o tema “verificação de carga horária do Pronatec”, por determinação do Acórdão TCU nº 1.006/2016.

No exercício 2017, durante a implementação do PAINT, estas iniciativas, assim como as demais, receberão projetos específicos, com nível de detalhes que oriente sua execução.

A palavra “projeto” vem aqui empregada em sentido técnico, carregando os elementos de um projeto (resultado, prazo e recursos) e os procedimentos do gerenciamento de projeto (estrutura analítica, análise de risco e de custo-benefício, por exemplo).

Entretanto, no caso das iniciativas das auditorias internas (OBJ02.2, OBJ02.3 e OBJ02.4), a escolha dos objetos de auditoria interna (iniciativa OBJ02.1) demandará um segundo nível de análise de riscos em relação à Matriz de Riscos deste PAINT, porém com abrangência restrita ao tema de auditoria.

Este segundo nível de análise de riscos será viabilizado pela análise de informações coletadas em diligências exploratórias das atividades abarcadas pelos objetos de auditoria interna selecionados a partir do macroprocesso.

Já os projetos e a implementação das auditorias internas (iniciativas OBJ02.2, OBJ02.3 e OBJ02.4) serão beneficiados por resultados da iniciativa “OBJ03.2 Estabelecer as rotinas dos trabalhos de auditoria interna em manuais de procedimentos”.

Embora outros temas apresentem graus de riscos superiores ou iguais aos selecionados, houve razões para não terem sido incluídos no plano de ações:

- Há duas auditorias internas em andamento cujos objetos consistem em atividades dos temas *20RG Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica* e *20RL Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica*
- Há uma auditoria interna em andamento cujo objeto abarca as capacitações contratadas por inexigibilidade e dispensa, que consistem em atividades do tema *4572 Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação*

- Há uma auditoria interna em andamento cujo objeto consiste em atividade do tema *2994 Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica*
- Há uma auditoria interna em andamento cujo objeto consiste em atividade do tema *2011 Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares*

Diante deste cenário, o tema *20TP Pessoal Ativo da União* foi selecionado devido ao seu elevado grau de risco (11 pontos) e o tema *2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes*, com grau de risco de 4 pontos, foi selecionado porque representa uma forma equilibrada da Uadin reduzir a quantidade de temas de criticidade desconhecida.

O *OBJ04. Adaptar auditorias e acompanhamentos em andamento aos novos marcos estratégicos e regulatórios das Uadin/IFSP* do plano de ações foi elaborado com base no levantamento de auditorias em andamento e auditorias realizadas, mas com pendências em acompanhamento dos relatórios de auditoria, e afeta a estimativa do volume de trabalho permitido às auditorias internas do OBJ02.

Suas iniciativas OBJ04.1 e OBJ04.2 abarcam a finalização e o encaminhamento dos trabalhos discriminados abaixo:

1. Auditorias em andamento:

- Auditoria Interna nº 11/2014: Acompanhamento do Programa de Assistência Estudantil
- Auditoria Interna nº 12/2014: Gestão Operacional - Gestão de Extensão (Pronatec)
- Auditoria Interna nº 02/2015: Gerência de Compras e Contratos – Coordenadoria de Compras e Contratos e Coordenadoria Administrativa dos câmpus
- Auditoria Interna nº 08/2015: Gestão de Recursos Humanos – Concessão de Auxílio-Transporte
- Auditoria Interna nº 11/2015: Gestão de Suprimentos de Bens e serviços – Processo Licitação, Dispensa de Licitação e Inexigibilidade

2. Auditorias realizadas, mas com pendências em acompanhamento dos relatórios de auditoria:

- RA nº 015/2010: Inventário anual físico-financeiro dos bens imóveis e móveis
- RA nº 017/2010: Inventário anual físico-financeiro dos bens imóveis e móveis
- RA nº 019/2010: Inventário anual físico-financeiro dos bens imóveis e móveis
- RA nº 001/2012: Análise da Gestão de Patrimônio com vistas a atender a recomendação da CGU/SP contida no Relatório de Demandas Especiais 00190.500260/2010-71, referente a Denúncia nº 1631-74, postada em 21/01/2010, realização de inspeção in loco dos controles patrimoniais da Reitoria
- RA nº 003/2012: Análise da Gestão de Patrimônio com vistas a atender a recomendação da CGU/SP contida no Relatório de Demandas Especiais 00190.500260/2010-71, referente a Denúncia nº 1631-74, postada em 21/01/2010, realização de inspeção in loco dos controles patrimoniais da Reitoria
- Acórdão TCU Nº 3396/2013: Recomendação a respeito do inventário do IFSP
- RA nº 001/2013: Avaliação dos Processos Licitatórios de Dispensa de Licitação, Pregão, Concorrência, Tomada de Preço e inexigibilidade
- RA nº 001/2014: Gestão Patrimonial: Cantina, Cooperativa, Papelaria, BB
- RA nº 001/2015: Análise dos Processos de Suprimentos de Fundos, via cartão corporativo – Reitoria e Câmpus
- RA nº 002/2015: Análise dos processos de admissão do IFSP
- RA nº 003/2015: Gestão Financeira: Adiantamentos de Diárias e Passagens

Após a seleção das auditorias internas a partir dos graus de riscos indicados pela matriz e as justificativas acima, bem como a previsão de medidas de desenvolvimento organizacional, o PAINT 2017 recebeu um plano de ações com os seis objetivos exibidos abaixo:

- OBJ01. Divulgar o gerenciamento de riscos à alta administração do IFSP

- OBJ02. Fornecer à alta administração uma avaliação dos temas de auditoria “20TP Pessoal Ativo da União” e “2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes”
- OBJ03. Adaptar os procedimentos da Uadin aos novos marcos estratégicos e regulatórios
- OBJ04. Adaptar auditorias e acompanhamentos em andamento aos novos marcos estratégicos e regulatórios das Uadin/Ifsp
- OBJ05. Estruturar o relacionamento com os clientes e os interessados
- OBJ06. Desenvolver um programa de capacitação

A íntegra do plano de ações, com as iniciativas de cada objetivo, meses de início e conclusão, e responsáveis, consta do Anexo II.

Uma nova auditoria interna para um novo instituto federal

O exercício 2016 concentrou mudanças que a equipe da Uadin procurou captar no PAINT 2017: a reestruturação da equipe da Uadin, as eleições para a alta administração do IFSP, o avanço na consolidação dos 37 campi do IFSP e as inovações regulatórias na área de auditoria interna.

Ao estudar a si mesma e ao seu ambiente de atuação, a Uadin concluiu pela necessidade de mudanças que contribuam para manter a relevância dos serviços de auditoria interna em um novo ambiente institucional, representado pela consolidação da institucionalidade do IFSP, e em um novo ambiente de serviço, representado pela evolução dos marcos regulatórios de auditoria interna na administração federal.

A Uadin reconhece a necessidade e a viabilidade da atualização de seus procedimentos de trabalho, suas abordagens de problemas, sua forma de interação com clientes e parceiros.

O PAINT 2017 é o instrumento para que o IFSP usufrua de um serviço de auditoria interna concebido em total consideração com sua natureza institucional e com os anseios contemporâneos dos cidadãos.

Anexo I. Matriz de riscos para seleção de auditorias internas

Matriz de riscos PAINT 2017

Programa do PLOA 2017	Ação/Atividade do PLOA 2017	Valor	% do orçamento total	Macroprocessos viabilizados	Relevância (ou finalidade)	Imagem (ou prestígio)	Criticidade (ou vulnerabilidade)	Materialidade (ou orçamento)	Grau de risco (12-1)
0089 Previdência de Inativos e Pensionistas da União R\$ 48.616.932	0181 Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis 0035 Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis - No Estado de São Paulo (Seq: 6200)	R\$ 48.616.932,00	7,18%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Aceitável	1-10%	4
0901 Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais R\$ 85.663	0005 Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios) 0035 Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios) - No Estado de São Paulo (Seq: 6201)	R\$ 85.663,00	0,01%	- Nenhum	Nenhum	Não	Aceitável	Menos de 1%	1
0910 Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais R\$ 63.594	00PW Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica 0001 Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica - Nacional (Seq: 6202)	R\$ 63.594,00	0,01%	- Orçamento e finanças	1 apenas	Não	Desconhecido	Menos de 1%	4
2080 Educação de qualidade para todos R\$ 108.604.013	20RG Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica 0035 Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de São Paulo (Seq: 6203) Produto: Projeto viabilizado (unidade): 2	R\$ 2.926.829,00	0,43%	- Oferta, abertura e reestruturação de cursos - Infraestrutura - Orçamento e finanças	3 ou 2	Sim	Preocupante	Menos de 1%	8
	20RL Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica 0035 Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de São Paulo (Seq: 6204) Produto: Estudante matriculado (unidade): 40.000	R\$ 87.213.365,00	12,87%	- Oferta, abertura e reestruturação de cursos - Inovação e integração com o arranjo produtivo local - Inserção profissional dos estudantes - Atendimento aos discentes - Governança - Comunicação - Gestão de pessoas - Infraestrutura - Orçamento e finanças	4 ou mais	Sim	Preocupante	Mais de 10%	12
	2994 Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica 0035 Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - No Estado de São Paulo (Seq: 6205) Produto: Benefício concedido (unidade): 15.000	R\$ 18.463.819,00	2,72%	- Inserção profissional dos estudantes - Atendimento aos discentes - Orçamento e finanças	3 ou 2	Sim	Preocupante	1-10%	10
	2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes 0035 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes - No Estado de São Paulo (Seq: 6206)	R\$ 5.627.328,00	0,83%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Desconhecido	Menos de 1%	4
2010 Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares 0035 Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado de São Paulo (Seq: 6207)	R\$ 2.514.792,00	0,37%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Desconhecido	Menos de 1%	4	

Matriz de riscos PAINT 2017

Programa do PLOA 2017	Ação/Atividade do PLOA 2017	Valor	% do orçamento total	Macroprocessos viabilizados	Relevância (ou finalidade)	Imagem (ou prestígio)	Criticidade (ou vulnerabilidade)	Materialidade (ou orçamento)	Grau de risco (12-1)
	2011 Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares 0035 Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado de São Paulo (Seq: 6208)	R\$ 9.724.068,00	1,44%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Preocupante	1-10%	8
	2012 Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares 0035 Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares - No Estado de São Paulo (Seq: 6209)	R\$ 21.414.984,00	3,16%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Aceitável	1-10%	4
	20TP Pessoal Ativo da União 0035 Pessoal Ativo da União - No Estado de São Paulo (Seq: 6210)	R\$ 402.300.090,00	59,37%	- Oferta, abertura e reestruturação de cursos - Gestão de pessoas	3 ou 2	Sim	Preocupante	Mais de 10%	11
	216H Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos 0035 Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos - No Estado de São Paulo (Seq: 6211) Produto: Agente Público beneficiado (unidade): 25	R\$ 300.000,00	0,04%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Desconhecido	Menos de 1%	4
	4572 Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação 0035 Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação - No Estado de São Paulo (Seq: 6212) Produto: Servidor capacitado (unidade): 1.400	R\$ 1.000.000,00	0,15%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Preocupante	Menos de 1%	6
	00M1 Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade 0035 Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade - No Estado de São Paulo (Seq: 6213)	R\$ 133.800,00	0,02%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Desconhecido	Menos de 1%	4
	09HB Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais 0035 Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - No Estado de São Paulo (Seq: 6214)	R\$ 77.188.020,00	11,39%	- Gestão de pessoas	1 apenas	Não	Desconhecido	Mais de 10%	7
2109 Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação R\$ 520.203.082	Total	R\$ 677.573.284,00	100,00%						

Os programas, as ações, as atividades e seus valores foram reproduzidos do volume V, p. 764-765, do PLOA 2017, disponível em <<http://www.orcamentofederal.gov.br/orcamentos-anuais/>> e acessado em 22 set. 2016.

Anexo II. Plano de ações

Plano de ações

Objetivos	Iniciativas	Início	Conclusão	Responsável
OBJ01. Divulgar o gerenciamento de riscos à alta administração do IFSP	OBJ01.1 Organizar seminário da alta administração sobre a Instrução Normativa CGU/MPOG nº 01/2016	Abril	Abril	Camilo Oliveira Prado
	OBJ01.2 Organizar seminário da alta administração sobre modelos de estruturas de gerenciamento de riscos (COSO e NBR, preferencialmente)	Julho	Julho	Camilo Oliveira Prado
OBJ02. Fornecer à alta administração uma avaliação dos temas de auditoria "20TP Pessoal Ativo da União" e "2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes"	OBJ02.1 Selecionar dois objetos de auditoria dos temas "20TP Pessoal Ativo da União" e "2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes"	Maio	Maio	Ocimar de Jesus Borges
	OBJ02.2 Elaborar e executar projeto de auditoria para cada objeto selecionado do tema "20TP Pessoal Ativo da União"	Julho	Outubro	Carina Ribeiro de Castro
	OBJ02.3 Elaborar e executar projeto de auditoria para cada objeto selecionado do tema "2004 Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes"	Julho	Outubro	Alessandra Vaz Ferreira
	OBJ02.4 Elaborar e executar projeto de auditoria de verificação de carga horária do Pronatec (determinação do Acórdão TCU nº 1.006/2016)	Fevereiro	Abril	Ocimar de Jesus Borges
OBJ03. Adaptar os procedimentos da Uadin aos novos marcos estratégicos e regulatórios	OBJ03.1 Revisar o regimento interno	Fevereiro	Abril	Alessandra Vaz Ferreira Carina Ribeiro de Castro
	OBJ03.2 Estabelecer as rotinas dos trabalhos de auditoria interna em manuais de procedimentos	Janeiro	Dezembro	Alessandra Vaz Ferreira Carina Ribeiro de Castro
	OBJ03.3 Estabelecer rotinas de gerenciamento das atividades	Janeiro	Dezembro	Ocimar de Jesus Borges
	OBJ03.5 Elaborar o PAINT 2018	Julho	Setembro	Camilo Oliveira Prado
	OBJ03.6 Elaborar o RAIN 2016	Janeiro	Fevereiro	Ocimar de Jesus Borges
	OBJ04. Adaptar auditorias e acompanhamentos em andamento aos novos marcos estratégicos e regulatórios das Uadin/Ifsp	OBJ04.1 Finalizar as auditorias 11/2014, 12/2014, 02/2015, 08/2015, 11/2015	Janeiro	Junho
OBJ04.2 Avaliar e satisfazer pendências em acompanhamento dos relatórios de auditoria 015/2010, 017/2010, 019/2010, 001/2012, 003/2012, 001/2013, 001/2014, 001/2015, 002/2015, 003/2015 e Acórdão TCU nº 3.396/2013		Janeiro	Junho	Ocimar de Jesus Borges
OBJ05. Estruturar o relacionamento com os clientes e os interessados	OBJ05.1 Elaborar plano de comunicação com clientes e interessados	Janeiro	Fevereiro	Camilo Oliveira Prado
	OBJ05.2 Participar de reuniões do Conselho Superior	Janeiro	Dezembro	Ocimar de Jesus Borges
	OBJ05.3 Manter qualidade de atendimento das demandas da Controladoria-Geral da União e Tribunal de Contas da União	Janeiro	Dezembro	Ocimar de Jesus Borges
OBJ06. Desenvolver um programa de capacitação	OBJ06.1 Participar do FONAI 2017 do primeiro semestre (40 horas previstas para cada servidor)	Maio	Maio	Carina Ribeiro de Castro
	OBJ06.2 Participar do FONAI 2017 do segundo semestre (40 horas previstas para cada servidor)	Novembro	Novembro	Carina Ribeiro de Castro
	OBJ06.3 Participar de 40 horas de capacitação em auditoria interna para cada servidor	Janeiro	Dezembro	Ocimar de Jesus Borges